



ORSIES

OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL
E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Promotores



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

FORUM
estudante

ORSIES EM REVISTA

#2 · Dezembro · 2023



REUNIÕES TEMÁTICAS

Durante o segundo semestre de 2023, o ORSIES realizou duas reuniões temáticas sobre os temas da Sustentabilidade e da Pobreza, dimensões com forte impacto nas IES.



No primeiro encontro foram convidadas Margarida Couto, Presidente do GRACE e Maria João Ramos consultora no domínio ambiental e promotora do projeto Viagem pelo Clima. Foram abordados os desafios da sustentabilidade no contexto europeu e a crescente exigência da regulação e o papel das IES enquanto organizações inseridas na cadeia de valor das empresas. Foram apresentados dados relevantes sobre as alterações climáticas e iniciativas inovadoras no domínio da sensibilização para a mudança complementar e para a promoção do ativismo ambiental entre os jovens.



Relativamente ao tema da Pobreza, o ORSIES teve a oportunidade de ouvir a Coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza, Sandra Araújo, que apresentou as 270 medidas aprovadas e sublinhou a importância das IES enquanto territórios de coesão social.



Em representação da Fundação Belmiro de Azevedo, Daniel Carvalho partilhou dados sobre a pobreza e o seu impacto na educação. Foram apresentadas recomendações sobre a forma como podem sensibilizar a sua comunidade para este tema e partilhadas experiências de IES no domínio do apoio os alunos com maior vulnerabilidade.





ORSIES

OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL
E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

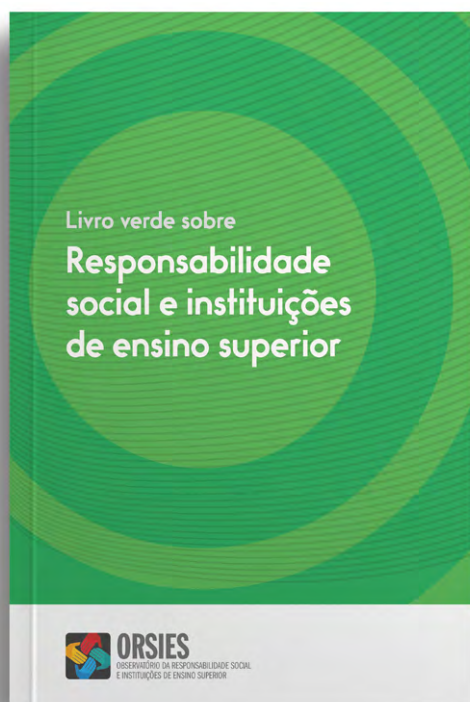
Promotores



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

FORUM
estudante

REVISÃO DO LIVRO VERDE



Em outubro e novembro tiveram lugar duas reuniões presenciais, respetivamente no Porto e em Coimbra para avaliar a oportunidade de introduzir novos temas relacionados com a responsabilidade social e sustentabilidade que emergiram com maior relevância nos últimos cinco anos.



As reuniões envolveram cerca de duas dezenas de participantes e permitiram criar as bases para uma reflexão alargada em torno dos novos desafios e da forma como o ORSIES os pode integrar no seu processo de intervenção. O processo continuará em 2024, estando já prevista uma nova reunião online para dia 16 de janeiro.



GRUPO DE TRABALHO SOBRE VOLUNTARIADO NAS IES

Considerando a relevância do voluntariado desenvolvido nas IES, foi constituído um grupo de trabalho para refletir sobre o tema e apresentar propostas de alteração legislativa que reconhecem o voluntariado desenvolvido no contexto das universidades e politécnicos, uma vez que a legislação atual omite estas experiências.

No rescaldo das duas reuniões realizadas foram discutidos temas relacionados com o conceito, programa de voluntariado, direitos e deveres e relações com a comunidade e surgiu a possibilidade de elaborar colaborativamente um guia para o voluntariado nas IES, que se espera poder concluir no final do primeiro trimestre de 2024.

No decurso destes trabalhos o ORSIES foi convidado para integrar o grupo de trabalho que está a preparar uma proposta de alteração da Lei nº 71/98, tendo vindo a colaborar em articulação com a REVES. Em janeiro de 2024 será concluída a revisão da legislação sob a coordenação da CASES.





ORSIES

OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL
E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Promotores

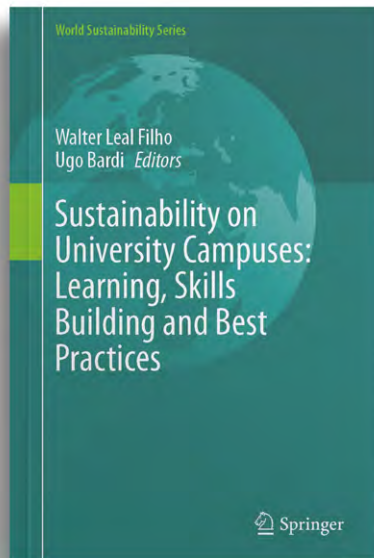


REPÚBLICA
PORTUGUESA
CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

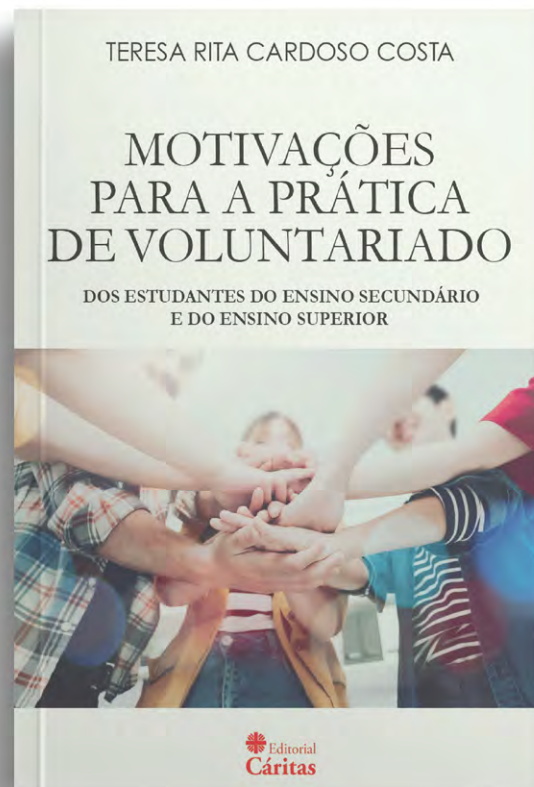
FORUM
estudante

BIBLIOTECA ORSIES

Sustainability on University Campuses: Learning, Skills Building and Best Practices



Motivações para a Prática de Voluntariado - Caso dos estudantes do ensino secundário e do ensino superior de Teresa Rita Cardoso Costa



A pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2566>



O voluntariado é uma atividade que remonta já às primeiras civilizações antigas, tendo ao longo do tempo, assumido um papel cada vez mais importante, uma vez que, este contribui fortemente para a coesão económica e social de qualquer comunidade.

A prática de voluntariado, gera benefícios tanto para quem o recebe como para o voluntário, sendo a obtenção desses benefícios, de acordo com as motivações dos indivíduos, importante para que a experiência de voluntariado seja satisfatória e estes continuem a praticá-lo.

Atendendo a este contexto, o presente estudo procurou investigar as motivações dos estudantes do Ensino Secundário e do Ensino Superior, para o voluntariado, a fim de perceber se existem ou não diferenças motivacionais, nas razões de iniciação ao voluntariado.



ORSIES

OBSERVATÓRIO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL
E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Promotores



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

FORUM
estudante

O PACTO ECOLÓGICO EUROPEU E O ENSINO SUPERIOR



Margarida Couto

Presidente do GRACE – Empresas
Responsáveis em representação da Vieira
de Almeida & Associados

É verdade que o chamado *European Green Deal* integra em si mesmo um verdadeiro *tsunami* legislativo que vai impactar fortemente empresas e outras entidades e mais vale admiti-lo do que “dourar a pílula”. São efetivamente muitas as medidas que procuram levar as organizações a alterar a forma como desenvolvem a sua atividade e claro que isso é, no mínimo, desafiante para a maior parte delas, senão para todas elas!

É a Taxonomia Ambiental – porventura, a espinha dorsal do *European Green Deal* –, que estabelece uma classificação de “atividades sustentáveis” e obriga a que todas as grandes empresas reportem o grau de sustentabilidade da sua receita e dos seus investimentos.



É a chamada “Diretiva do Reporte de Sustentabilidade” (*Corporate Sustainability Reporting Directive* ou CSRD), que levará a que mais de 50 mil empresas na Europa (e mais de mil, em Portugal) tenham de elaborar um relato de sustentabilidade tão transparente e detalhado quanto o relato financeiro. Será toda uma revolução no que se refere às demonstrações de resultados, que passarão a englobar – e com o mesmo grau de importância – tanto a vertente financeira quanto a de sustentabilidade!

É a Lei Europeia do Clima, que estabelece exigentes metas de redução da pegada carbónica, metas essas que, contrariamente às estabelecidas no Acordo de Paris, são juridicamente exigíveis.

É o Pacote Europeu conhecido como “fit-for-55”, que define os termos em que as empresas, as indústrias, os sectores, terão de contribuir para que a Europa reduza as emissões de gases com efeito de estufa em (pelo menos) 55%, até 2030 (e 2030, está mesmo “ao virar da esquina!”).

É a Diretiva da Diligência Devida em Sustentabilidade que, quando adotada, elevará a responsabilidade das empresas em matérias sociais e ambientais a todo um outro nível.

E isto, apenas para mencionar algumas das peças de um puzzle legislativo europeu sobre sustentabilidade que, de tão vasto e exigente, não tem precedente (nem réplica, por enquanto) em qualquer outro Continente do mundo. É a Europa a tomar a dianteira!

E, como em tudo na vida, há duas formas de encarar esta realidade intrinsecamente desafiante: como uma ameaça ou como uma oportunidade.

Neste binómio, as instituições de ensino superior, além da responsabilidade inerente à sua missão (formar as novas gerações nas matérias da sustentabilidade deve ser vista como uma incontornável obrigação para quem prepara os jovens para o futuro!), podem bem encontrar diversas oportunidades, se forem capazes de jogar na antecipação! Desde logo, oportunidades de diferenciação. Mais ainda, se a respetiva atividade abranger a formação de executivos, numa altura em que as empresas estão tão sedentas de aquisição de conhecimentos nestas novas e exigentes matérias.

Isto porque a atividade de ensino é justamente uma das atividades que, nos termos da acima referida Taxonomia Ambiental, se encontra classificada como uma atividade que pode ser considerada como sustentável (por poder contribuir para o objetivo de “adaptação às alterações climáticas”), desde que verificados determinados requisitos.

As entidades de ensino superior que compreenderem primeiro as oportunidades inerentes ao desenvolvimento e lecionação de conteúdos relacionados com a emergência climática em particular e com as múltiplas matérias da sustentabilidade em geral – idealmente, segmentados em função dos diversos públicos-alvo – distinguir-se-ão das demais e serão aquelas que capturarão os benefícios de serem pioneiras nesta matéria.

Sobretudo se aceitarem, elas próprias, o desafio de reportarem a sua atividade à luz da Taxonomia Ambiental Europeia!



LINKS COM INTERESSE:



GRACE – Empresas Responsáveis

<https://grace.pt/>



Fundação Belmiro de Azevedo

www.edulog.pt



Viagem pelo clima

www.viagempeloclima.pt



Estratégia Nacional de Combate à Pobreza

<https://files.dre.pt/1s/2021/12/25100/0001900030.pdf>



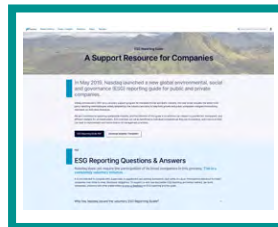
Estudo sobre a percepção da pobreza em Portugal

https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/REAPN-AI_Pobreza.pdf



Pacto Ecológico Europeu

https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt



Iniciação aos indicadores ESG

<https://www.nasdaq.com/ESG-Guide>



Fundação Francisco Manuel dos Santos

<https://www.ffms.pt/pt-pt/estudos/pobreza-em-portugal-trajetos-e-quotidianos>

Membros do ORSIES



Parceiros do ORSIES

